

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

**LIBERDADE E IDENTIDADE NA REDE:
SOBRE LIMITES E VERACIDADE**

Samuel Baptista Mariani

2010

Resumo

Este artigo relata uma pesquisa e avaliação que dizem respeito a um assunto que, no período no qual vivemos da pós-modernidade, aborda temas como a liberdade de expressão, o autoconhecimento e o conhecimento da sociedade como um todo. A pesquisa trata da questão da manutenção da identidade nos dias atuais, e foi realizada com representantes da camada social jovem que optou por estudar mais a questão da interface do ser humano com a mídia, com o advento das novas tecnologias. Uma vez que é um grupo de pessoas de boa representação da juventude e de suas tendências no meio virtual, o processo de pesquisa foi realizado com recém-ingressantes no ambiente universitário. Durante sua realização, a ordem do trabalho foi valorizada para que fossem obtidos os melhores resultados. Estes confirmaram polêmicas nas novas relações de “liberdade” das redes de relacionamento virtuais, denunciando os limites nos quais se inserem os usuários dessa sempre atualizada interação humana na internet e o descaso ao direito do outro nesse mesmo meio.

Palavras-chave

Identidade; Liberdade de expressão; Limites; Redes de relacionamento; Comunidades virtuais.

Introdução

Meu nome é Samuel Baptista Mariani. Sou estudante de Comunicação Social com habilitação em Midialogia. Estudo e moro atualmente na cidade de Campinas, São Paulo. Tenho uma família, opção sexual, gostos, costumes e relacionamentos com outros indivíduos. Durante toda a minha vida, adquiri memórias que fazem de mim o que eu sou hoje. Elas ajudam a criar o meu perfil. Somente eu posso escolher as pessoas para quem eu me defino.

Atualmente, com a versatilidade dos meios de comunicação, é possível expor as características de uma pessoa na rede através da internet, dos sites de relacionamentos. Diversos mecanismos como a exposição de perfis, o *chat* (conversa on-line) e a transfiguração virtual (através de jogos, por exemplo) são utilizados como meios de exposição de pessoas reais. Meus interesses para com o tema se justificam através da curiosidade a respeito desses meios que, na era contemporânea, buscam saciar a ansiedade humana no ato de se autoafirmar na sociedade embora, também, podem vir a romper com os limites entre a liberdade de um indivíduo e a de outros dentro de um mesmo sistema social. Particularmente, como jovem, quero entender melhor as origens e conseqüências das tendências nas quais estou inserido para poder melhor me colocar em meu grupo de relacionamentos.

Os conceitos que existem a respeito de conforto, segurança e desenvolvimento tecnológico convergem na era da pós-modernidade, criando relações entre si. Lipovestsky (2008), em estudo sobre a pós-modernidade, afirma que esses conceitos expostos servem de importantes elementos para a construção de um contexto em que são mais valorizadas as questões de segurança, de espaços privados protegidos, comparadas às questões de afeto a grupos sociais. Assim, com o advento das novas multimídias, do ciberespaço, de todas as tecnologias da informação e comunicação, onde têm valor o virtual, a operacionalidade das

trocas e a interatividade comunicacional, o modelo de conforto se distancia dos valores sensuais. E não apenas “o corpo é posto entre parêntesis, mas também o tradicional espaço privado. Permitindo jogar com a identidade pessoal, tudo dizer impunemente, ser visto e entrar em contato instantâneo com incontáveis desconhecidos, o ciberespaço cria um novo gênero de conforto, um conforto em terceiro grau, assinalado por traços hiperprivados ao mesmo tempo que hiperpúblicos.”. (LIPOVETSKY, 2008, p.228)

Outra visão trata da identidade na rede na pós-modernidade como um conceito completamente relativo: uma vez que os dados e tendências no meio da internet são sempre variáveis e transitórios (“líquidos”) e assim, o modo de vida dos indivíduos ligados a ela varia do mesmo modo, não havendo então, uma formação de identidade verdadeira por parte das pessoas ligadas a essa rede. (BAUMAN, 2005)

Na coleção de obras de Bauman (2005), e, em especial, em sua publicação “Identidade”, é descrito um fenômeno que aparece também em outras várias de suas publicações que chama de “corrosão do caráter”. Seria a manifestação da ansiedade humana, caracterizando pensamentos, decisões e projetos de vida da sociedade ocidental. Esse fenômeno ocorre devido ao crescimento da insegurança, que, por sua vez, ocorre com o colapso do Estado de bem-estar social, atrelando à questão da identidade. Uma vez ocorrido esse rompimento, com o advento da globalização, a identidade passa a ter de entrar em total concordância com a “modernidade líquida”. Assim, durante o processo de transformação desse ideal, podem ocorrer fenômenos como o multiculturalismo, o fundamentalismo e as comunidades virtuais da Internet (a pesquisa irá deter-se nas relações com as comunidades virtuais da internet, uma vez que os outros fenômenos se encontram inseridos neste em questão). Ainda segundo Bauman, “entre os vários problemas conhecidos como ‘minha identidade’, a nacionalidade ganhou uma proeminência particular” [...] “Estar total ou parcialmente ‘deslocado’ em toda parte [...] pode ser uma experiência desconfortável, por vezes perturbadora”. A exemplo, surgem complicações da parte dessa questão, tendo em vista a criação de espaços de disseminação de ideias de caráter xenofóbico. (BAUMAN, 2005, p.17)

Desses meios de autoexpressão, destaca-se, no Brasil, o *site* de relacionamentos. Em especial o espaço virtual “Orkut” (<http://www.orkut.com>, 2010a), lançado pelo Google em Janeiro de 2004 por um funcionário, Orkut Buyukkokten (MENDES, 2005), onde, em 2006, 70,09% dos usuários do Orkut eram brasileiros, e 59,20% possuíam entre 18 e 25 anos (FRAGOSO, 2006). No respectivo espaço, os participantes têm a liberdade de expor seus amigos, participar de diversas comunidades virtuais e de postar seus manifestos. O que acontece, muitas vezes, são os atos de falsidade ideológica, crimes contra a honra e a dispersão do crime organizado. Explora-se a invasão de outros perfis, a dispersão de ideais xenofóbicos, racistas, fascistas e o encontro entre gangues e para facilitar o tráfico de drogas (MENDES, 2005). Esse sistema de comunidades é facilitador na criação de uma liberdade de expressão em um ambiente coletivo e não, para a expressão individual, uma vez que existem “assuntos que são intocáveis, assuntos que estão fora de moda e assuntos que não são éticos, no conceito atual de ‘democracia’, ‘liberdade’ e no interesse das pessoas em geral” (GRUBE, 2004). Desse modo, pode-se ser criada a ideia de que “falsas identidades”, mas como é possível existir então uma “verdadeira identidade” se as pessoas buscam sempre estar se expondo através de modismos passageiros? (BAUMAN, 2005)

Tendo em vista esse cenário, a opinião do jovem, o majoritário usuário de sites de relacionamentos, seria de grande importância, a respeito de qual é o limite de sua liberdade

no meio virtual, quais são os limites de sua exposição na rede e qual o conhecimento a respeito de crimes arquitetados na internet e através dela.

Objetivos

De modo geral:

Investigar como o jovem internauta, inserido em um grupo que adere ao contexto de rede de relacionamentos, em interface virtual, considera sua liberdade para interagir no meio da internet e até onde sua exposição nesse ambiente é verdadeira.

De modo específico:

- Realizar pesquisa bibliográfica visando à procura de autores que enfatizem as atuais redes de relacionamentos em seus trabalhos, equiparar ideias e opiniões para criar uma introdução ao assunto completa e suficiente e para facilitar a elaboração do questionário. Encontrar o que há de teórico no campo a ser pesquisado.
- Definir a amostra da população a ser entrevistada: pessoas necessárias para o bom andamento da pesquisa e condizente elaboração do artigo. É importante seguir as resoluções de local e horário definidos através da definição da amostra.
- Elaborar um questionário que se adapte às questões propostas pela pesquisa, de fácil entendimento, que bem auxilie na obtenção dos resultados.
- Testar o questionário antes de fazer a entrega à amostra, com o intuito de corrigir os equívocos e garantir a qualidade e eficiência da pesquisa. Avaliar os resultados e reparar os erros.
- Aplicar o questionário na amostra definida, visando a um bom andamento do processo nessa etapa de coleta de dados.
- Analisar, Comparar e planificar os dados obtidos, buscando uma equiparação com o que fora encontrado na literatura, dispondo toda a estatística em gráficos e tabelas.
- Elaborar conclusão de projeto através do que foi feito e observado até então.
- Construir o artigo, estruturando-o com todo o material que fora coletado, analisado e transformado.

Metodologia

O caráter da pesquisa é quantitativo e qualitativo, uma vez que o uso do questionário é de essencial importância para o bom andamento do processo e, que através das respostas, busca-se desenvolver entendimentos com os resultados obtidos. Características respectivas de ambos os tipos de pesquisa. Além disso, o questionário possui não apenas questões quantitativas, como abre espaço para as justificativas.

O local de aplicação é nas salas de aula do ciclo básico da Universidade Estadual de Campinas.

A população envolvida se resume a alunos ingressantes que cursam as disciplinas de Tecnologias da Informação e de Computação e Sociedade. São qualificados pela amostra desejada e encontrados durante suas aulas.

Levantamento de dados:

A pesquisa bibliográfica realizada tem base em textos teóricos que abordam a realidade comunicativa da modernidade. A pesquisa foi realizada através da procura de livros e *sites* na internet que possuam elementos de relevância para a realização do projeto. As buscas envolvem análises de autores, dados e estatísticas referentes ao tema.

Definição da amostra:

A população escolhida para ser entrevistada envolve os alunos que cursam as matérias de Tecnologias da Informação e Computação e Sociedade, na Universidade Estadual de Campinas. São alunos ingressantes que optaram por cursos que possuem como requerimento uma maior relação de interface no meio informático, o que é introduzido no início da matéria em questão. Em suas carreiras, trabalharão com as mídias emergentes e, alguns, em especial, com as computadorizadas.

Os participantes de Computação e Sociedade visam aos problemas éticos originados pelo uso das novas tecnologias, às tendências da globalização. Os alunos de Tecnologias da Informação, embora tenham uma abrangência mais técnica, fazem parte do curso de Comunicação Social, com habilitação em Midialogia, entrando em contato com o estudo das relações dos seres humanos com as emergentes tecnologias. Ambos estarão inseridos nas comunidades na rede, uma vez estas sendo objeto de estudo. Assim, tendem a possuir uma relação mais estreita com o tema, não levando os resultados da pesquisa a uma tendência, mas garantindo o bom andamento do processo de coleta de dados. Além disso, são todos recém ingressantes na universidade: qualquer justificativa de tendência gerada devido ao estudo que realizarão se converte em mera expectativa de um jovem sobre o curso, tornando-os assim bons representantes da juventude para realização da pesquisa. Sob essas justificativas, os noventa e um alunos dos cursos em questão são os mais indicados para compor a amostra da pesquisa, como, já foi dito, bons representantes da população jovem e internauta.

Sendo o universo da amostra de 91 pessoas considerando uma margem de erro igual a 2%, foi aplicada a fórmula para Cálculo do Tamanho da Amostra, encontrada no livro Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (GIL, 1999), a amostra escolhida deve abranger 77 pessoas. O cálculo, aliado às técnicas de aplicação de margem de erro, justifica-se pelo fato de que a amostra seria encontrada em ambiente de sala de aula, sendo previstas situações como faltas, uma vez que o dado de 91 pessoas definido inicialmente tem como base o número de inscritos no início do curso.

Elaboração do questionário:

O questionário foi elaborado com questões que envolvem ações já realizadas pelo aluno e noções para averiguação de conhecimento sobre as comunidades da rede e suas implicações, além de sua atividade nesse ambiente. Há questões que tratam não somente da ação do questionado, mas também de sua própria rede de relacionamentos, ou seja, das pessoas com as quais tem contato, expandindo, de certa forma, o alcance da pesquisa. Foi impresso em folhas de papel A4, em dois questionários por folha, pelo valor ambiental e para facilitar o processo de entrega e devolução.

Teste do questionário:

Nessa etapa, o questionário passou por um processo de teste antes de ser aplicado na amostra: cinco alunos veteranos do curso de Comunicação Social com habilitação em Midialogia avaliaram as questões e deram seu parecer experiente, fruto de mais de um ano tendo como objeto de estudo as relações sociais com enfoque nas mídias, opinando de modo mais adequado sobre a confiabilidade do questionário. Após a avaliação, houve alterações no questionário por parte de sua escrita, para que pudesse se tornar de um melhor e mais prático entendimento. Estando bem avaliado, estaria pronto para ser aplicado.

Aplicação do questionário:

O questionário foi aplicado na amostra escolhida de modo que os participantes se sentissem a vontade para responder a verdade, sendo feita uma orientação inicial para que o aluno leve a sério as questões e valorize suas próprias respostas e para que o nome não seja colocado, considerando o anonimato um modo mais confortável de realizar a tarefa.

As 77 pessoas da amostra foram encontradas durante as suas respectivas aulas de Computação e Sociedade e Tecnologias da Informação do dia 28/04. Ao término das aulas, foram entregues os questionários para todos os presentes alunos para que respondessem. As expectativas de faltas previstas foram completamente confirmadas, tendo em vista que exatamente 77 questionários foram respondidos. Cabem aqui agradecimentos para a professora Cláudia Maria Bauzer Medeiros, docente das matérias em questão, que cedeu a atenção e o tempo dos alunos, essenciais para a realização dessa pesquisa. Eles levaram a sério a pesquisa, favorecendo a qualidade dos dados obtidos.

Análise e comparação dos dados obtidos:

Os Dados obtidos foram armazenados e computados. Assim, foi verificada sua relação com aquilo que foi encontrado na literatura. Os dados e relações foram analisados e, desse modo, as impressões acentuadas para serem expostas nos resultados publicados no artigo de pesquisa. Gráficos e tabelas foram construídos para ilustrar o que foi obtido e para facilitar a compreensão das comparações e análises.

Concepção de conclusão:

Uma análise final foi feita em tom de conclusão, descrevendo, através dos resultados, uma impressão final de toda a pesquisa, relatando meios e erros de processo. Além de validar alguma comparação com a literatura encontrada.

Construção do artigo:

O artigo em sua versão final é uma montagem de todos os elementos até o momento construídos, dentre introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, seguindo o que foi orientado em “dicas para elaboração do artigo científico”, disponível no site do ensino aberto da Unicamp, e disponibilizado pelo professor José Armando Valente, além das sugestões dadas durante as aulas ministradas pelo mesmo de “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Midialogia”. O artigo foi entregue no dia 03/05.

Resultados

Os resultados obtidos tiveram por base a interpretação da amostra escolhida sobre o questionário que lhes foi proposto, o que foi considerado perfeitamente válido considerando a boa representação que a amostra representa e a veracidade com a qual os 77 questionários foram respondidos. Segue a análise dos dados obtidos na ordem em que as perguntas do questionário se dispunham para serem respondidas. Sua versão final pode ser encontrada ao final deste artigo em “Apêndice”.

A questão de número 1 do questionário trata de uma verificação da presença jovem no ambiente da internet e, em especial, em redes de relacionamentos, sejam elas de exposição de perfil, ou de simples troca de informações. Embora todas elas têm um grande potencial de difundirem, de variadas maneiras, o perfil de uma pessoa e sua maneira de pensar.

A questão 1.1 faz uma confirmação da presença jovem no ambiente da internet. Foi avaliada por completo a presença da juventude no uso de redes de relacionamentos, ou seja, todas as respostas dadas foram positivas na questão do uso ou não dessas ferramentas de comunicação com os relacionados. Além disso, as expectativas quanto a amostra foram também confirmadas.

A questão 1.2 apresenta uma ideia de quais ferramentas são essas que estão sendo usadas para a exposição do internauta jovem, ilustradas pela figura 1. A maioria se utiliza de programas de mensagens instantâneas (Messenger) e de definição de perfil e comunidades (Orkut). Em ambos, a escolha da rede de relacionamentos é definida pelo usuário que altera o domínio. A utilização do Orkut é ressaltada confirmando expectativas primeiras de destaque a esse *site*, com um total de 86% da amostra que adere a este. Os programas de mensagens instantâneas lideram na lista dos mais utilizados, com 92% dos entrevistados e os outros mecanismos de relacionamentos também estão com uma boa faixa de utilização, chegando a mais de um terço dos entrevistados a serem usuários. Assim, através da procura por outros meios de exposição, o indivíduo tende a buscar uma melhor autoafirmação. Isso é comprovado uma vez que a maioria dos usuários de Twitter, Formspring e Outros já é detentor do uso de alguma outra forma de exposição.

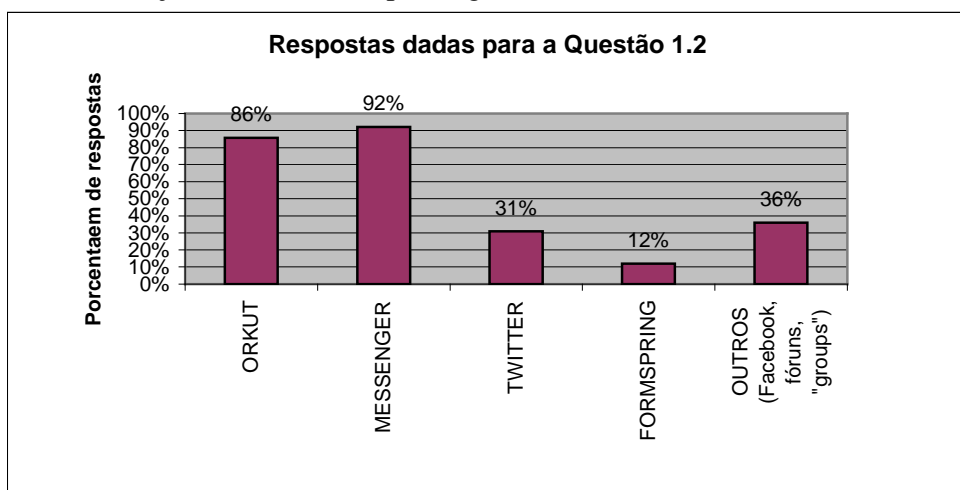


Figura 1: Usuários de redes de relacionamentos dentre os jovens internautas: separados por sites de relacionamento de uso mais frequente

A questão 2 trata da veracidade dessa exposição de características no ambiente virtual. Ao avaliar o conhecimento sobre a falta de verdade na internet, é possível verificar o posicionamento das pessoas quanto ao seu comportamento frente a outras no meio em questão, além de especular a respeito da responsabilidade com a verdade do próprio

questionado. Segundo as repostas para a questão 2.1, 99% dos entrevistados acreditam que existem pessoas que revelam diferentes perfis e atitudes no meio virtual em relação ao meio real. Apenas uma pessoa da amostra acredita não acontecer isso.

A respeito de sua exposição, a questão 2.2 trata dos graus de descrição ou, até onde os jovens internautas se expõem no ambiente de redes de relacionamentos no qual estão

Através de análise dos dados obtidos, percebe-se um equilíbrio nos níveis de exposição dos entrevistados. Porém, a maioria se expõe até o ponto de revelar gostos ou costumes que acha que não seriam bem aceitos. Assim, confirma-se a teoria de Bauman, na qual o indivíduo não possui uma identidade verdadeira, uma vez que omite seus gostos ou costumes na tentativa de se adaptar aos modismos que sempre aparecem em pauta, como afirma Grube. As questões de maior dificuldade de mudança, como familiares, íntimas, sexuais e de relacionamentos são de menor motivo para a omissão. Mesmo assim, essas outras questões possuem grau de omissão, e ainda se baseiam na não aceitação por parte da comunidade na qual o usuário está inserido, mas por serem menos mutáveis, possuem um caráter no âmbito da segurança, assim como descreve Lipovestsky.

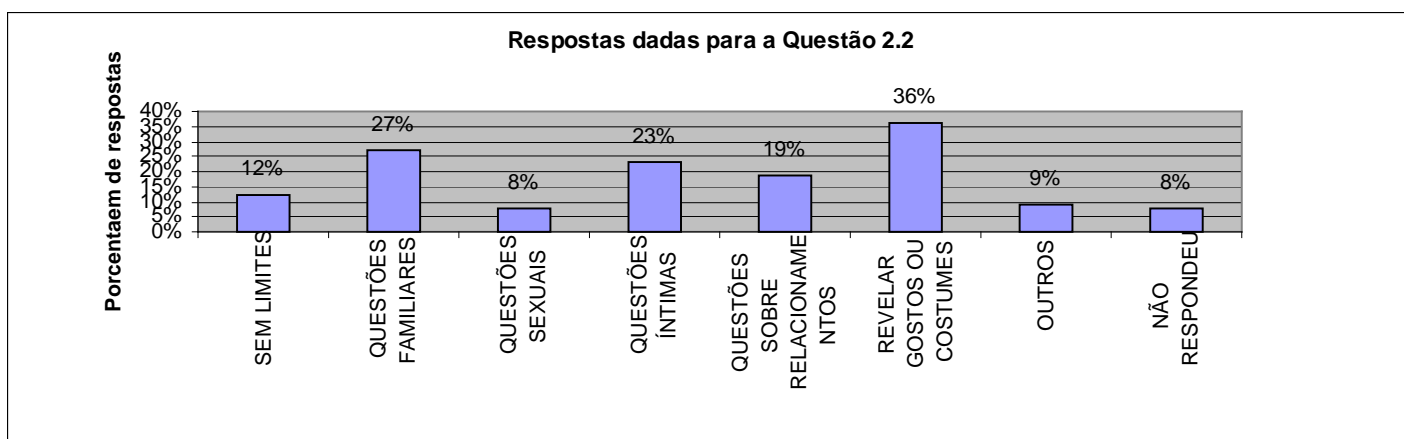


Figura 2: Até que ponto o usuário se expõe em sua rede de relacionamentos

Entre os que responderam “outros” motivos para omissão, destaca-se a questão da confiança no interlocutor virtual, uma vez que os entrevistados acentuaram que se deve conhecê-lo para discernir o que pode ser revelado. O que demonstra novamente, diferenciando pelo modo seletivo de receptores, a preocupação com segurança, difundida por Lipovestsky.

É importante ressaltar aqueles que não possuem limites em sua exposição, por atingirem valores maiores em relação a outras omissões como em questões sexuais e “outros”. Uma porcentagem significativa dos entrevistados não respondeu: 8%. São pessoas que optaram por não revelar até quanto se expõem ou simplesmente não entenderam a pergunta.

É notável a relação com a primeira questão quando se trata da busca maior por autoafirmação no meio virtual e, ao mesmo tempo, na questão 2, pode-se ver uma preocupação quanto à segurança, em relação a manutenção dos relacionamentos e a superexposição.

A questão de número 3 aborda uma temática mais polêmica. E seus resultados confirmam isso. Enquanto a questão 3.1 trata da relação de liberdade encontrada em *sites* de relacionamentos, mesclando-se a um conceito que, historicamente, possui grandes

proporções, colocando à prova os limites da “liberdade de expressão” através de um exemplo de abuso explícito (vide apêndice), a questão 3.2 abrange as relações que o próprio entrevistado constrói no ambiente da internet, tendo em vista a manifestação de seus pensamentos e ideias na rede.

As duas questões possuem espaço para uma justificativa opcional, uma vez que esta se faz essencial para o entendimento do pensamento de alguns entrevistados. Assim, mesmo a presença ou não da justificativa se torna elemento chave para o entendimento dos resultados: a diferença do número de esclarecimentos demonstra maior atenção ao ponto de vista por parte de uma resposta e, desse modo, maiores tendências a correntes de pensamentos diferentes, como será demonstrado a seguir.

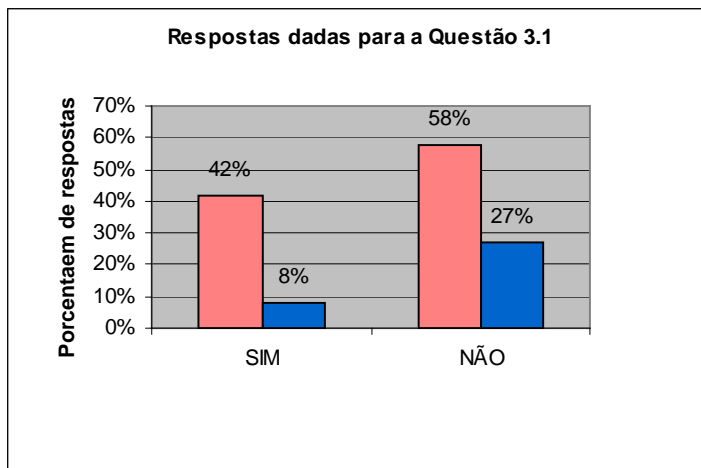


Figura 3: Usuários que acreditam ou não na existência de liberdade de expressão no meio virtual. Em azul: aqueles que apresentaram justificativas.

Os resultados de 3.1 demonstram notável equilíbrio nas tendências de respostas. Ilustrados pela figura 3, os dados obtidos expressam 42% dos jovens internautas que acreditam em liberdade de expressão no ambiente da internet e 58% que não.

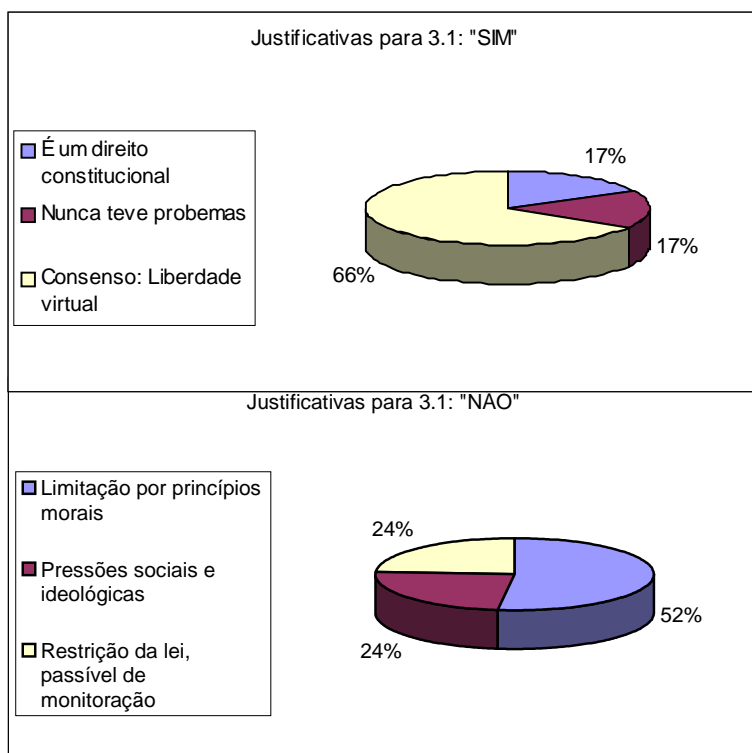


Figura 4: Gráficos de pizza que representam as justificativas para as repostas de 3.1

A maioria de justificativas subsidia as respostas de “NÃO”. A figura 4 apresenta os gráficos complementares que traduzem, através de modelos de respostas, as tendências das justificativas coletadas. Foram computadas 27 justificativas, 6 em “SIM” e 21 em “NÃO”.

Em 3.2, nota-se que o usuário, em sua maioria, não é capaz de revelar tudo o que pensa. Isso pode ser verificado através da figura 5, que demonstra como a maior parte dos jovens internautas não manifesta todos os seus

pensamentos e ideias na rede. Da mesma forma, há mais

justificativas que subsidiam as respostas de “NÃO”. Dessa vez, é mais visível a presença de variadas visões de liberdade e seus efeitos no mundo virtual. Isso pode se dever ao fato que há maior discrepância entre os números de justificativas das duas opiniões, tendo sido coletadas 29 justificativas, sendo elas computadas em 2 para “SIM” e 27 para “NÃO”. A figura 2 apresenta os gráficos complementares que buscam demonstrar as tendências das justificativas obtidas.

A questão 3.2, em

especial, possuía uma alternativa de resposta a mais: “Nem tudo, com restrições” (vide apêndice).

Essa alternativa tinha a função de encorajar o entrevistado a explicitar melhor quais eram suas restrições de modo mais prático, amenizando seu trabalho na justificativa.

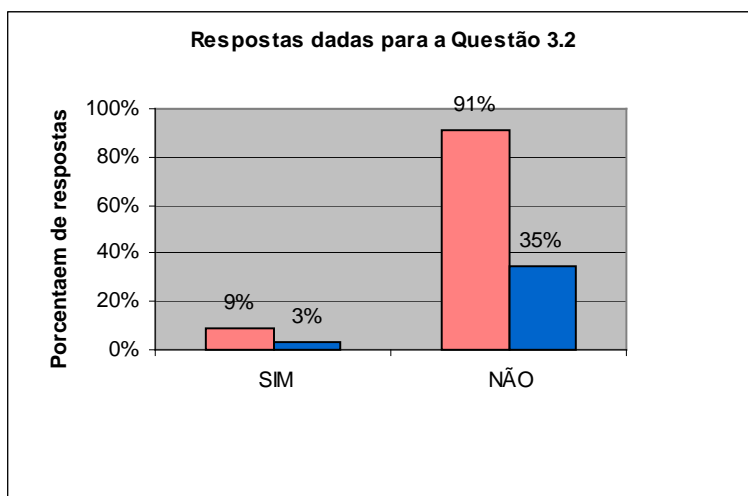


Figura 5: Usuários que acreditam ou não que falam o que pensam no meio virtual. Em azul: aqueles que apresentaram justificativas.

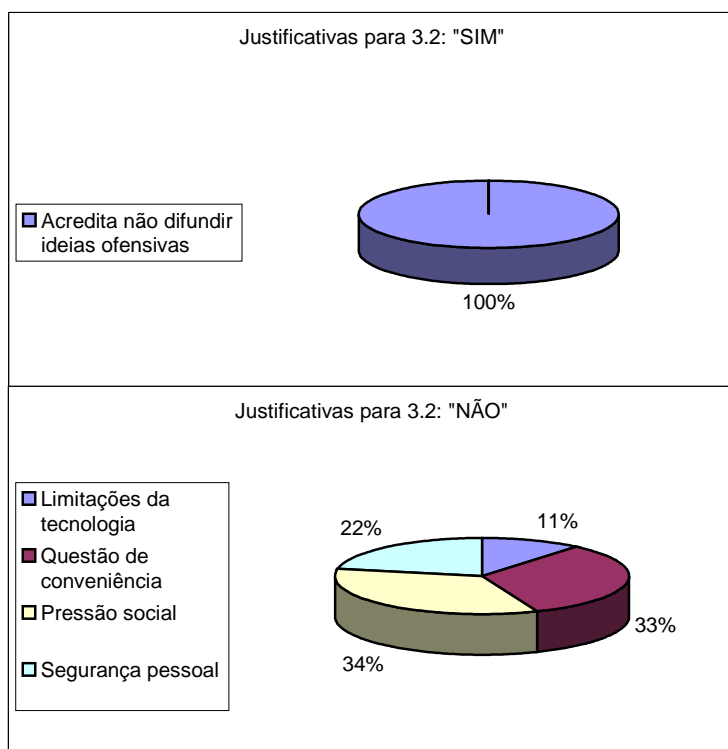


Figura 6: Gráficos de pizza que representam as justificativas para as repostas de 3.2

Obviamente, as respostas obtidas para a escolha dessa alternativa foram computadas em “NÃO”. Em análise, percebe-se um aumento de justificativas, embora pouco significativo em relação à questão 3.1. Mas, tendo em vista que as respostas para “NÃO” foram de maior quantidade e, a maioria das justificativas se encontravam-se seguidas das respostas a “Nem tudo, com restrições”, o objetivo dessa estratégia pode ser considerado, pelo menos, parcialmente alcançado.

Os resultados obtidos em 3 nos permitem afirmar que o jovem internauta possui dúvidas a respeito de sua liberdade na internet, ressaltando a diferença

entre limites por princípios morais e por pressão social. Confirma-se então a leitura de

Lipovestsky a respeito da visão do meio virtual através de espaços que são, ao mesmo tempo em que hiperprivados, hiperpúblicos.

Percebe-se a formação de 4 tipos de correntes através das análises das justificativas: a primeira acredita que a interação na internet é igual a qualquer outra, ignorando o fato de que ela permite um maior gerenciamento da expressão de opiniões e que há espaços de publicação e acesso livre, nos quais não há controle de recepção, tratando de um *broadcasting* o qual não se insere com demasiada frequência nas interações sociais usuais; A segunda crê na desnecessidade de difusão de ideais preconceituosos e desrespeitosos, ou seja, acredita ter liberdade limitada pela moral. Esquece que, existem teorias e opiniões formadas por alguns indivíduos que ferem os direitos de outros indivíduos, a exemplo de alguns ideais xenofóbicos, fascistas, nacionalistas e comunistas. Assim, a moralidade também pode ser considerada uma posição ideológica tomada por cada pessoa; A terceira vê no meio virtual uma ameaça na segurança pessoal, tendo em vista a possibilidade de monitoração, tendo sua liberdade limitada pela legislação. Apenas não leva em conta a maior possibilidade de anonimato no ambiente virtual; A quarta corrente se vê limitada pela pressão social e ideológica, caracterizada pelo temor da rejeição. A moralidade imposta por uns pode ser considerada uma pressão ideológica. Assim, a maioria dos jovens internautas divide da falta de liberdade em detrimento da aceitação a qual Grube faz referência na literatura, falta essa, que decorre devido a opiniões das mais simples de desejos e hábitos, até opções sexuais e de caráter antimoral.

A divisão em correntes justifica-se, também, pelo fato de que as respostas dissertativas dadas pelos entrevistados, por muitas vezes (maioria), não se referiam a uma atitude própria, mas a preceitos que traduzem uma atitude coletiva.

A questão 4 trata especificamente das comunidades virtuais que difundem alguma

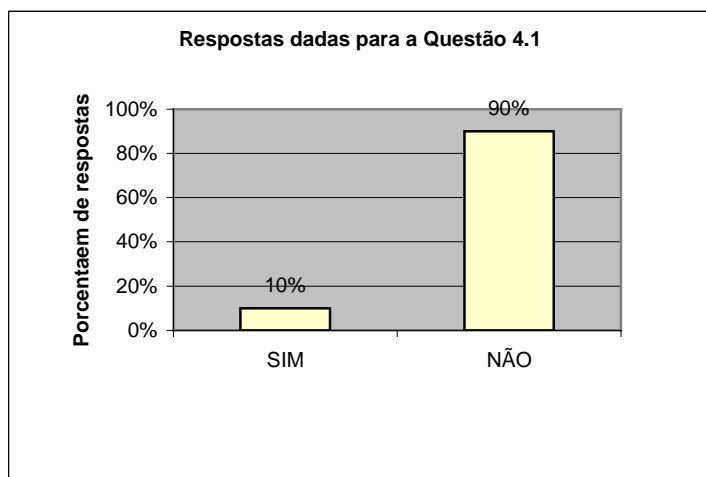


Figura 7: Usuários que já participaram de alguma comunidade virtual que difunde rejeição a um indivíduo ou grupo social qualquer.

espécie de rejeição a algum indivíduo ou grupo na sociedade. A questão busca verificar a existência das comunidades e participantes que criam alguns modismos que contribuem para a desestruturação da identidade. Em 4.1, verifica-se que a maioria dos entrevistados nunca participou de nenhuma comunidade desse tipo na internet. Isso pode ser justificado através dos dados obtidos, ilustrados pela figura 7. Já em 4.2, são revelados vários indivíduos participantes, embora não entrevistados, representando assim, um número muito maior do que aqueles que

não conhecem quem participe de tais comunidades: uma vez que as respostas para “mais de uma pessoa” que é conhecida e participante possuem grande adesão, o número de pessoas dessas comunidades que fora pesquisado é na realidade, no mínimo, o dobro das respostas. Assim, o aspecto expansivo da pesquisa pode ser acentuado. Esses dados podem ser verificados na figura 8.

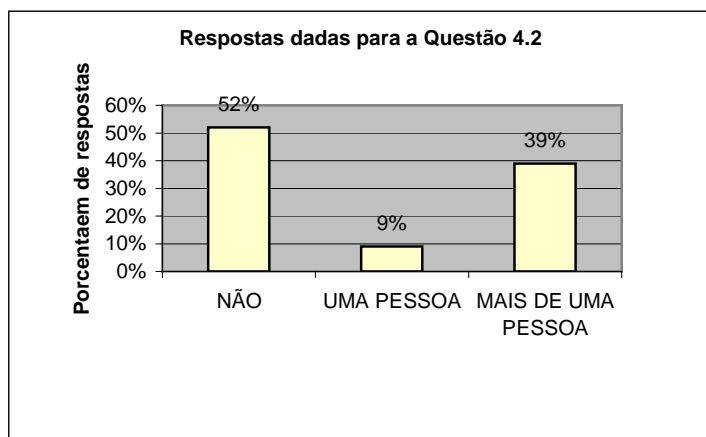


Figura 8: Usuários que já participaram de alguma comunidade virtual que difunde rejeição a um indivíduo ou grupo social qualquer: conhecidos dos entrevistados.

Assim, pode ser ressaltada a existência das comunidades e indivíduos que criam e difundem modismos que desestruturam o indivíduo, restringem a liberdade de alguns e ferem os direitos de outros (como verificado na literatura).

Segundo a lei, são proibidos os atos de falsidade ideológica, ofensa à honra e formação de quadrilha. Existem pessoas que se

passam por outras, e comunidades que incitam a difamação, calúnia e injúria de outros no meio virtual. Além de espaços que são usados para a formação de gangues, agendamento de brigas e controle do tráfico criminal (ORKUT, 2010b, 2010c, 2010d).

Nem todas as pessoas, em geral, têm conhecimento dos casos e penas que são aplicadas para os infratores no meio virtual. Segundo os resultados computados das respostas para a questão 5, ilustrados pela figura 9, a maioria dos jovens internautas, além de possuir conhecimento da existência dos crimes, têm conhecimento das penas também.

Além de conhecer quem as cometa, segundo as respostas das questões respondidas anteriormente.

Os resultados obtidos a partir das respostas dadas para a questão 5 confirmam a presença dos crimes em questão e, assim, o sentimento de impunidade, o diferenciado conforto do

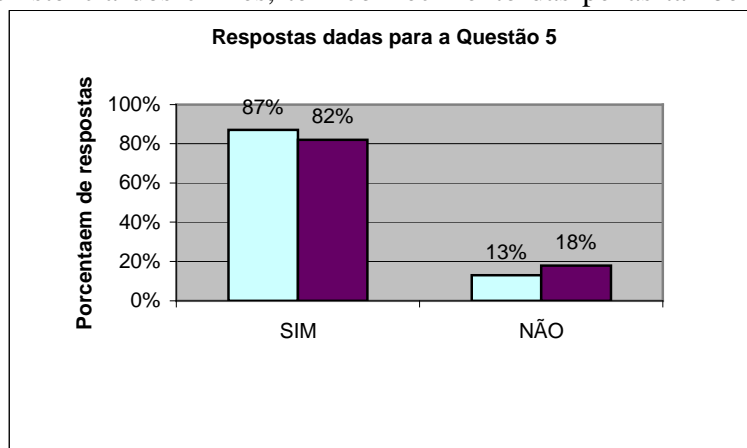


Figura 9: Usuários que têm ou não conhecimento sobre crimes e penas para infrações da legislação na internet.

ambiente virtual descrito por Lipovetsky na literatura. Esse fator apenas

tende a ser mais acentuado, uma vez que a grande maioria dos internautas jovens possui conhecimento dos casos no formato de “crimes”, ou seja, percebe-se que na ação do indivíduo, que tem conhecimento do ato criminoso, e reconhecendo-o com o potencial ilegal, acentua-se mais o conforto e sentimento de impunidade em sua realização.

Conclusão

Desde o início, a pesquisa buscou ter um aspecto de integridade e concretude para que os resultados obtidos pudessem ser de melhor aproveitamento possível. Assim, os objetivos puderam ser alcançados e o que fora pesquisado anteriormente em teoria, na

literatura, pôde ser verificado de modo prático. Vários conceitos definidos por Lipovetsky (2008), Bauman (2005) e Grube (2004) puderam ser postos à prova, e os resultados obtidos puderam refletir, na juventude internauta, a unanimidade na utilização dos meios de comunicação virtuais para o estabelecimento e manutenção de redes de relacionamentos; a existência de elementos de convenções e conveniências sociais, ideológicos e de segurança que impedem a total liberdade no ambiente da internet e moldam, através de modismos passageiros, a identidade de cada indivíduo; A real presença de um conforto de diferente grau que caracteriza as publicações da rede e a falta de moralidade que possuem algumas; E a presença dos espaços hiperprivados e hiperpúblicos simultâneos, que causam aos internautas confusão na definição de limites de exposição na rede, sendo tão equilibradas as diferentes opiniões a respeito da existência de liberdade de expressão na rede. Até o momento atual, a maioria dos jovens em questão acredita não existir.

O conceito que apresentou maior conflito foi o de moralidade. Uma vez que vários entrevistados definiram sua moralidade como o mais importante fator de limitação em suas redes de relacionamentos. O conflito encontra-se na utilização desta moral: pessoas que possuem ideologias que não são muito aceitas por outras (tomam por ofensas ou reações do gênero) também se limitam por sua moralidade. Isso abre espaços para a difusão de ideais xenofóbicos, fascistas, nacionalistas, comunistas, etc. A maioria dos entrevistados que diziam não haver liberdade de expressão modificaram esse conceito e buscaram justificativas através da moral. Buscaram o limite entre o próprio direito, a própria liberdade e o direito, a liberdade do outro.

O processo da pesquisa seguiu-se de forma bem definida. O cronograma foi cumprido e os questionários tiveram retorno de 100%, ou seja, exatamente todos os elementos da amostra prevista foram entrevistados, com as previsões de faltas e problemas afins. A realização do projeto foi mediada pela professora Cláudia Medeiros que disponibilizou sua aula para a realização da pesquisa com seus alunos, jovens internautas, bons representantes para a amostra escolhida. Cabem aqui agradecimentos a ela.

A pesquisa poderia apresentar resultados mais completos, principalmente tratando-se de “identidade”, uma vez que a questão 2 não pergunta diretamente ao entrevistado se ele já havia faltado com a verdade, o que não geraria “apenas especulações”, como pode ser observado em seus respectivos resultados. Deveria ter sido dito, como instrução inicial, que o que fosse respondido não seria usado contra o entrevistado, o que, não instruído, pôde comprometer as respostas da questão 4, por exemplo.

O artigo produzido poderia ser complementado com maiores pesquisas que visam ao descobrimento dessa “identidade” que é produzida na pós-modernidade, com o advento da internet. Mas creio que os dados obtidos com o implementação deste projeto possam ter servido na caracterização desses indivíduos através de suas opiniões a respeito de liberdade de expressão, limites e veracidade no ambiente de redes de relacionamentos da internet.

Referências

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 110 p.

FRAGOSO S. Eu odeio quem odeia... Considerações sobre o comportamento dos usuários brasileiros na ‘tomada’ do Orkut. *E-compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, v. 6, 2006. Disponível em:

<<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/89/89>>. Acessado em: 02/04/2010.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUBE, Gerhard. *Liberdade de expressão*. 2004. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/09/290881.shtml>> Acessado em: 02/04/2010.

LIPOVETSKY, G. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. 1ª edição. São Paulo: Schwarcz, 2008. 402p.

MENDES, Carolina de Aguiar Teixeira. *Perfil: Orkut*. 2005. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7631>> Acessado em: 02/04/2010.

ORKUT. 2010a. Disponível em: <<http://www.orkut.com>> Acessado em: 02/04/2010.

ORKUT. 2010b. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?origin=box&searchFor=C&q=eu+odeio&pno=2>> Acessado em: 02/04/2010.

ORKUT. 2010c. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?pno=1&searchFor=C&q=invadir+o+orkut>> Acessado em: 02/04/2010.

ORKUT. 2010d. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?searchFor=F&q=gangues>> Acessado em: 02/04/2010.

Apêndice

Questionário

Tema: Veracidade e limites nas relações em redes de relacionamentos da internet.

Todos os dados aqui coletados servirão de propósitos exclusivamente acadêmicos para a elaboração de um artigo de pesquisa.

1. Você é usuário de alguma rede de relacionamentos da internet?(1.1) Se sim, qual(is)?
(1.2) Mais de uma alternativa pode ser assinalada.

(1.1) a)SIM b)NÃO

(1.2) a)ORKUT b)MESSENGER c)TWITTER d)FORMSPRING
e)OUTRA: _____(Fóruns, “Groups”, etc)

2. Há relatos de pessoas que revelam diferentes perfis e atitudes no meio virtual em relação ao meio real. Você acredita nisso?(2.1) Até quanto você expõe a verdade sobre si mesmo nesse meio? (2.2) Mais de uma alternativa pode ser assinalada.

(2.1) a)SIM b)NÃO

- (2.2) a) Sem limites b) Até questões familiares c) Até questões sexuais d) Até questões íntimas e) Até questões de relacionamentos f) Até revelar gostos ou costumes que acha que não seriam bem aceitos (gostos musicais, artísticos, atitudes, etc.) g) OUTRO(S): _____

3. O Correio Brasiliense de 27 de abril de 2010 relatou um caso em que, o jornal da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), “O Parasita”, divulgado através da internet, ofereceu convites para uma festa da faculdade aos estudantes do curso que jogassem fezes em homossexuais. Você acredita ser livre para se expressar no ambiente em questão?(3.1) Diz tudo o que pensa em sua rede de relacionamentos? (3.2) As questões a seguir podem ser justificadas.

- (3.1) a) SIM b) NÃO

Justificativa _____

- (3.2) a) SIM b) NÃO c) Nem tudo, com restrições

Justificativa _____

4. Já participou de comunidades eletrônicas coletivas que difundem algum tipo de rejeição a alguma atitude ou característica de algum grupo ou indivíduo em particular?(4.1) Conhece alguém que Participou?(4.2)

- (4.1) a) SIM b) NÃO

- (4.2) a) NÃO b) Uma Pessoa c) Mais de uma pessoa

5. Existem casos de pessoas que se passam por outras na internet, modificando sua imagem; De indivíduos que sofrem qualquer espécie de preconceitos e segregações (e até ameaças); De grupos que se organizam em uma rede através desse mecanismo para tratar de atos criminais, de violência e tráfico. Respectivamente, esses casos podem ser considerados crimes penais: falsidade ideológica; crimes contra a honra; formação de quadrilha, incentivo ao crime organizado. Você tinha conhecimento de algum desses casos?(5.1) E dos crimes?(5.2)

- (5.1) a) SIM b) NÃO

- (5.2) a) SIM b) NÃO